

Annuncios

Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Communicados, por linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 %

Editor

A. Maria Marques da Silva



O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 13 DE DEZEMBRO DE 1890

EXPEDIENTE

Terminando no proximo dia 31 do corrente a assignatura do nosso jornal, pedimos licenca para prevenir os nossos honrados assignantes, que recebem pelo correio esta folha e que só costumam pagar annualmente, que vamos principiar por estes dias a emmissao de recibos, solicitando ao mesmo tempo a finesa de os mandarem satisfazer o mais breve que possam ás estações telegrapho-postaes, ou nas suas delegações, logo que lhes sejam por estas repartições enviados os avisos.

A cobrança, propriamente na villa, do 2.º semestre, é feita pelos domicilios dos srs. assignantes.

As grandes despezas que acarretam a uma Empreza, que vive exclusivamente da benevolencia dos seus subscriptores, a promptidão no pagamento é fineza relevantissima, que tomamos a liberdade de agradecer antecipadamente.

Aos srs. Chefes d'estações telegrapho-postaes, por intermedio das quaes tivermos de fazer a cobrança das assignaturas, pedimos tambem o obsequio de não demorarem a expedição dos avisos e, sobre tudo, o de não deixarem de avisar nenhum dos cavalheiros relacionados no modelo n.º 1. Por sabermos como costuma ser feito este serviço, lhes pedimos com instancia que cumpram as instruções, evitando assim o desgosto de nos queixarmos à Direcção Geral, o que será para nós grandissima contrariedade.

Acabemos com isto!...

As quasi constantes attribuições em que o paiz se debate desde o ultimatum de 11 de janeiro, modificando profundamente as condições da vida politica nacional, vieram tambem influir desastrosamente na sua actividade economica, industrial e mercantil. Ha um mal estar geral, que pesa sobre os espiritos como uma atmosfera densa, carregada de ameaças. Olha-se com desconfiança para o dia de amanhã, como se no horizonte pairassem signos pronunciadores de mal definidas

calamidades. Sente-se a gente a bordo d'um navio sem rumo, as ondas sombrias balouçando-o ao acaso, debaixo de um ceu sem luz, embalado e impene-travel.

E' a Africa que nos absorve n'um sonho todo feito de incertezas. E' a Inglaterra que nos atormenta n'um pesadello incomparavel. Primeiro foram os couraçados, resfolegando como monstros nas aguas indefezas dos nossos portos ultramarinos; agora são os sicarios de Cecil Rhodes, apresionando no interior, de emboscada e à traição, os mais ardentes apóstolos e os mais destemidos pioneiros da civilisação em Africa. E sempre, então como hoje, é a diplomacia a envolver-nos n'uma rede emaranhada de incidentes, prendendo-nos, como a uma fera dentro d'um sacco, na mais ridicula e grotesca situação, que a ironia descaravel dos fortes ainda se lembrou de imaginar.

Basta, pela honra tradicional dos nossos maiores; e basta, por honra de nós mesmos!! Se o sacrificio da dignidade, dos brios e da altivez nos não salva sequer os interesses, para que havemos de ser ludibriados como chatins, podendo ser roubados como fidalgos?! A Inglaterra desdobra-se, deante de nós, em duas entidades, scenicamente distinctas, mas real e politicamente identicas. Quando nos aggride, intitula-se a «Companhia Africana do Sul»; quando tem de responder às nossas justas reclamações afidalga-se com o rotulo de Senhora do Rei-Uido e Imperatriz das Indias. Desfaça-se a trapaça ignobil.

São os judeus de Londres que nos roubam. Apareçam, pois, na estrada, de bacamarte em punho. Poderão levar-nos a bolsa. Mas, ao menos, quo a policia da Europa culta lhes guarde as photographias de rapinantes emeritos, e que a nós nos fique a paz de espirito e a serenidade de consciencia, para tratar de vida nov.

ANNIVERSARIOS

Celebraram-se nos dias 10 e 11 na egreja matriz d'esta villa, e a expensas das companhias de pesca dos nossos amigos José Pacheco Polonia, e João Pacheco Polonia, os anniversarios que todos os annos mandam fazer, soffragando as almas de todos os seus irmãos de trabalho.

Depois do acto interno dentro da egreja, vão todos proces-

sionalmente em romaria ao adro visitar os tumulos de suas familias, onde no meio se levanta um pulpito provisorio e se recita uma oração funebre, lembrando aos viventes as preces e o respeito que se devem tributar à paz de nossas familias já finadas.

A QUESTÃO DE

MOÇAMBIQUE

Pouco ou nada adiantam essencialmente as ultimas noticias sobre o que hontem registamos. Está averiguado que, a 14 de setembro, isto é, na vespera da abertura das camaras portuguezes, e portanto antes de todos os factos posteriores a ella, a South Africa celebrou um tratado de vassalagem com o regulo Mutassa, invadindo assim a esphera delimitada a Portugal pelo desgraçado tratado de 20 de agosto.

Este simples facto responde irrefutavelmente aos que, cegos como quem não quer ver, defendem o diploma felizmente abandonado, imaginando que elle nos punha ao abrigo dos maleficios da fé punica dos inglezes. Em que se fundavam todos os vexames e sacrificios? Na garantia do que nos ficava. Pois ve-se que essa garantia era illusoria.

Tudo o que succede agora em Manica provém d'esse primitivo acto, manifesta violação de todos os direitos, contra o qual fomos os primeiros a pronunciar-nos quando fizemos as reservas naturaes ao texto do artigo 4.º do modus vivendi de 14 de novembro.

Está mais averiguado que Paiva de Andrade e Manuel Antonio de Sousa foram de Masequece ao curral de Mutassa para lhe mostrar o seu erro, pois a propria Inglaterra nos reconhecia os limites do Save, e convenceo a ratificar a vassalagem a Portugal. Averigua-se mais que os nossos dois compatriotas foram presos pelos agentes da South Africa; e que, não contentes com semelhante acto de banditismo, os mesmos agentes, ou outros, marcharam sobre Masequece, prendendo ahí João Rezende e o francez Llambly. Este é o engenheiro chefe da companhia de Moçambique, e aquelle, além de seu representante, commissario do governo, ou cousa que o valha.

Diz-se mais que os mesmos agentes, de Masequece, desciam pelo valle do Pungue sobre a Beira, para rematar a sua obra de salteadores apoderando se d'esse ponto, na foz do mesmo rio. E acrescenta-se que o governo de Moçambique tomara providencias para se defender à viva força.

Não é pois inverosimil que de um momento para o outro venha a noticia de um conflicto à mão armada entre os bandidos da South Africa e as forças portuguezas. E sem temor do alcance e gravidade d'estas palavras, nós dizemos: Oxalà que isso succeda!

Uma vez que as cousas tinham de chegar ao ponto a que chegaram, todas as desgraças são preferiveis à suprema desolação de sermos varridos por um punhado de policias, bandidos ás ordens de uma companhia com que a Inglaterra põe em pratica actos tão vergonhosos para povos cultos, que carecem de mascara para se praticarem.

Porque a verdade é esta: o que succedeu em Manica excede os limites dos tratados e de todo o direito. E' como se os hespanhoes passassem do Guadiana e levassem para Ayamonte preso o governador civil de Faro. Não é um caso de terrenos em disputa, onde não exista occupação, nem exploração; porque a fronteira estava claramente delimitada, havia auctoridades, pois que as prenderam, havia exploração mineira que destruíram.

Não vem ao caso discutir o tratado de 20 de agosto, nem os merecimentos dos que o atacaram, ou dos que o defenderam; porque com tratado, ou sem tratado, a fronteira é a mesma, a occupação e a exploração são as mesmas. Para actos de pirataria não ha tratados; e a prova mais cabal da razão com que atacamos o de 20 de agosto, ve-se no proprio facto de já os inglezes o estarem claramente rasgando, quando nós arriscavamos uma revolução, talvez, para ver se se conseguia fazel-o acceitar pelo paiz.

Mas não é esta a hora propria para recriminar, quando o mais vivo sobresalto agita os corações de todos os que prezem o seu nome de portuguezes acima dos rotulos vãos das camarilhas partidarias. De bom grado deixaremos à satisfação azeda da vaidade propria aquelles que n'este momento se recordam de derimir despeitos: tal é a lastima que isso nos provoca, nem tanto pelo que vale, como pelo que revela.

Por nossa parte só nos lembra agora dos nossos heroes, porque o são, algemados por um punhado de bandidos, a quem apenas guia, como ao salteador na estrada, a sede atroz do ouro.

Rezende, Manuel Antonio, Paiva de Andrade. O primeiro é um rapaz que ha alguns annos deixou a vida facil e elegante de Lisboa, pelo serviço arduo das colonias, e pelos trabalhos do sertão. Não conta entre os empregados ultramarinos que passam o tempo em viagens de ida e volta, parasitando e allegando serviços. Desde que partiu para o seu posto, foi como se morresse para os seus antigos companheiros de rapaziadas.

O segundo é o continuador de tantos nomes que enchem, aureolados pela gloria, as paginas épicas de Barros e de Couto. E' um capitão-mór do sertão, domador de negros. E' como foram os bandeirantes do Brazil, esses constructores do novo Portugal americano.

O terceiro junta ao valor o encanto, e à coragem essa especie de allucinação que lhe fez trocar, ha já muitos annos, pelas agruras sertanejas, os ocios doirados da vida na primeira sociedade do mundo, addido militar à legação de Paris. Monge dos nossos tempos, asceta e illuminado, preferiu a floresta aos salões e o batuque à valsa, seduzido pelo mysticismo

africano, como Tolstoi, o desengañado da vida pela terra dos mujiks. Paiva de Andrade ficará, n'esta nossa derrocada colonial, ao lado dos antigos ascetas missionarios, um Anchieta, um Xavier, que nos illuminaram os primeiros dias de vida ultramarina.

Com esses tres prisioneiros—e só quem os não conhecer suppará por um instante que não foram apresionados à traição—figura um francez.

O laço dos bandidos não prendeu só portuguezes. A affronta não deve fazer-nos córar sómente a nós. Ha, ou houve tambem um francez preso: veja a poderosa republica a sorte que espera a todos os que cahem sob a garra adunca dos modernos carthaginezes...

Diz-se agora que Paiva e Rezende foram immediatamente soltos. E Manuel Antonio, que é tambem uma auctoridade portugueza? Provavelmente não soltaram esse, temendo as consequências do dia immediato. E Llambly esta preso ainda?

Soltos ou presos, vivos ou mortos, o acto de banditismo inqualificavel e sem precedentes pode aggravar-se, mas não pode já agora atenuar-se. Esconde-se a Inglaterra, com vergonha, detraz da South Africa, allegando que d'esse acto lava as mãos como Pilatos? Não pode ser. A South Africa tem direitos soberanos e foros magestáticos; a Inglaterra é pois responsavel por tudo quanto a companhia, representante do imperio, praticar pelos seus agentes.

Todos sabemos de quantas atrocidades se compõe a historia da companhia ingleza das Indias, cujas paginas estão ensopadas em tanto sangue e tanta vergonha, que o nome de Warren Hastings provocou uma repulsão violenta a ponto de acabar de vez com a horrorosa instituição.

A South Africa, desemganemos, é a companhia das Indias applicada ao continente negro. Os processos e os fins são identicos. Mas se a historia, na sua porventura excessiva longanimidade, tolera as atrocidades commettidas contra gentios barbaros, nunca applaudirá que semelhantes processos se pratiquem contra um povo europeu, com direito, pelo menos, ao nome de culto e que tem a desgraça de ser fraco e pobre. Não fallamos já, n'estes dias de amargura suprema, do tempo em que eramos nós quem ia abrindo ao mundo todas as derrotas, e mostrando aos ricos de hoje, então humildes, os thesouros das terras desconhecidas!

Até estas recordações affligem, e a vontade que dão de morrer pode desopilar o figado da gente alegre, porém a nós o que nos faz é exacerbar o desejo de, pelo menos acabar com a hora—e não como quem se some por um atoleiro abaixo, affogado na lama de ambições mesquinhas e de despeitos impotentes, devorando-se como os ursos que no inverno se alimentam de roer as patas.

Por isso, nós que nos applaudimos de termos concorrido como podêmos, para que se não consummasse o erro affrontoso do tratado de 20 de agosto; nós que

achamos nos casos de hoje uma confirmação dolorosamente evidente dos nossos argumentos de então: agora, como ha seis mezes, o que pedimos ao governo, o que reclamamos dos ministros, o que imploramos do rei, é que tenham a consciencia clara e forte da dignidade do nome portuguez.

Nem então, nem agora, pedimos gem queremos, ostentações vans, nem declamações óceas. A coragem é inimiga da basofia. A modestia é a expressão verdadeira da força. A firmeza é a sua unica formula.

E a força firme, que vem da consciencia da justiça, não está dependente do numero dos soldados, nem do calibre dos canhões. Essa é a força bruta.

Porque não a temos, podemos ser esmagados; mas a nossa honra ninguém nos a pôde matar, se não nós mesmos se a não soubermos manter. 1578 foi um immenso desastre que não infama; 1808 foi uma pungente vergonha. Em ambas as datas fomos vencidos; mas na primeira soubemos salvar o que resta aos vencidos, ao passo que na segunda nem a honra nos ficou, desgraçadamente!

Por isso, não nos assustam demasiado os canhões da Inglaterra: mais tememos os foguetes ridiculos do nosso proprio apoucamento.

Ha seis mezes, como agora, indifferentes à faina politiceira, com o pensamento posto na pezada nuvem que nos envolve, não curavamos de saber quem eram os ministros, nem até se havia, ou não havia throno. Progressistas ou regeneradores, monarchicos ou republicanos, tudo isso nos parecia, e parece-nos ainda, serem distincções muito apreciaveis, talvez, em dias de faina commum, nas funestas, se queremos salvar a nossa amada terra de uma vergonha mortal.

Ha um rei e um governo: inspirem-se o rei e o governo no vivo e quente ardor do sentimento da honra nacional offendida; exijam dos inglezes a evacuação immediata dos territorios invadidos; exijam a libertação immediata dos prisioneiros; exijam a affirmativa de que a Inglaterra não ordenou, nem sancionou, antes condemna, os actos de pirataria praticados em seu nome—e creia o rei, e creia o governo que, unanimemente, os portuguezes, qualquer que seja o partido, applaudirão com ambas as mãos e defenderão corajosamente os legitimos representantes do seu sentir.

Se é verdade ser o povo quem faz os governos, não é menos verdade que a fraqueza dos principes e dos ministros, entibia as energias dos povos. Eramos a mesma gente quando, levados pela mão de Pombal, continhamos em respeito essa propria Inglaterra que, umas dezenas de annos depois,

nos dava Beresford como proconsul.

Não pedimos, pois, bravatas ridiculas, ostentações vãs, declamações óceas e contraproducentes. Pedimos, de mãos postas, sobriedade nas palavras, discricão nos pensamentos, firmeza nas acções.

A vibração patriótica da phrase liga-se ali à mais perfeita, à mais nitida comprehensão dos acontecimentos que n'este momento alarmam o paiz inteiro. A alma portugueza como que se sente palpar n'esses periodos admiraveis, que terminam pelo conselho altivo e digno que o desagravo da nossa honra exige.

TEMPO

Mudaram os tempos. Na semana finda tem chuveido n'esta villa quasi constantemente, o que tem tornado algumas ruas verdadeiramente intransitaveis, attento ao lodacal que as cobre. E o melhor é que, apesar dos repetidos aguaceiros que tem cahido, o frio está disposto a não nos abandonar e a querer-nos gelar completamente.

CARTA DE LISBOA

5 de dezembro de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

A chuva importuna que ha dias nos tem apoquentado tornando intransitaveis algumas ruas, nem por isso tem influido para que o termometro nos dê a esperança de gozarmos de certa temperatura que nos adoce a rigorosa intemperie de que temos sido victimas!

De todas as partes consta que a inclemencia do frio rigoroso com que tão desapiedadamente nos tem affligido, tem sido de tal ordem que aos homens mais antigos não lhes lembra serem sacrificados em tão pouco tempo com o martirio de tão rijo castigo.

E notem que de todos os pontos do paiz é geralmente sentido o hospede que tão intolerantemente nos pespega o pasmoso libello d'um soffrimento tão rigoroso!

Se gradualmente fossemos intimados a entrar n'esta estação, que decerto esperavamos, não a benignidade dos ventos e chuvas do lado austral, mas a inclemencia dos mesmos elementos do la-

do septentrional, decerto não estranharíamos tão subitamente esta mudança de temperatura, que por felicidade, não nos tem sido muito adversa, relativamente ao estado sanitario, apesar de que a molestia epidemica da variola ter feito n'esta capital alguns estragos.

Em todo o caso cumpre a cada um precaver-se contra tudo o que lhe pnder ser prejudicial, por que acima de tudo está o direito da conservação!

— Queixas-te de que eu na minha ultima não te desse grandes noticias sobre o que havia de mais palpitante na capital, e nem sequer te lembrás. que a atmosfera frigidissima que sobre nós tem pairado mal nos dispensa um instante sem que tenhamos de recorrer á temperatura d'um fogão, e portanto impossibilitado de sair muitas vezes á rua com o receio de ser atacado ou por uma batega d'agua ou de recolher a casa repassado d'um frio intolerante, insoffrivel!

Portanto, referindo-me ainda aos actos arbitrarios de que o tribunal judicial d'essa comarca foi testemunha, por occasião das audiencias geraes, com respeito ao sr. Aralla, peço-te me digas se o sr. juiz mandou proceder contra a desobediencia tão ousadamente commettida.

O sr. juiz não castiga o paisinho Neptuno nem tão pouco o intruso depois da chamada dos jurados; nem elle tinha o desplante de se apresentar, se não confiasse na alta magnitude do presidente do tribunal. Mas um juiz deixa de ser a figura incarnada da lei desde o momento que tolera, uns do castigo, outros lhe inflige todo o rigor que encontra nos artigos da lei penal. Faça elle justiça e não seja faccioso.

Eu não me importa dizer a verdade nem tão pouco incuro os defeitos de qualquer individuo, desde o momento que elles sejam a causa de agravar direitos de terceiro. Estou longe e gostava mesmo que *alguem* tivesse a delicadeza de me ouvir pessoalmente, e com respeito ao que se diz pela falta da applicação penal aos incursos nos seus artigos, porque desejava ver a desculpa que esse alguem dava por deixar de castigar um desobediante pela sua falta commettida perante um jury constituido!!

Uma falta d'estas pune-se severamente.

Os individuos que se rojam ao *capacho* d'uma creada raros são os que já não trazem a certeza de ser acobertados pela influencia da saia de 60 reis o metro!

Estou longe e desejo saber com mais minuciosidade o que por ali succede, mas basta isto e outras cousas mais para se aquilatar bem o quanto vós sois ali achatados!

Qualquer magistrado que n'um

tribunal se torna faccioso e verdugo acerrimo dos que não pertencem á sua grei, deixando-se influenciar por sugestões partidarias, pôde dizer-se que esse homem, que enverga uma toga, e que a suja, inodoando-a com o seu vil procedimento, torna-se um carrasco, um ente repugnante que á sombra da lei, conspurca a sua propria dignidade, se é que ainda lhe pôde restar algum tanto de vergonha!

Mas para homens assim, meu amigo, é só fazer justiça por suas proprias mãos, quando tenham ja infelicidade de os encontrar, sem pejo, nem vergonha e sem o menor vislumbre de dignidade pessoal. E infelizmente ha tantos n'este genero, que com a mira nas *dores de barriga* satisfazem as brutaes exigencias de qualquer regulo ou mandão das localidades!

Eu não quero dizer com isto que vós estejades descontente, com a justiça que ali faz o vosso juiz, porque elle não é indigno da vossa consideração, e se não vos faz a vontade é porque não merecis que as suas *boas vistas* e o seu bom olho attendam á vossa *reprehensivel cortezia*! Uu juiz que é ou se torna mais ou menos recto, educa a sua comarca e faz serviços ao paiz; e o que é faccioso e intransigente em lugar de educar, devia ser educado por mãos calosas, até tomarem o trilho e compenetrarem-se dos altos deveres de magistrados dignos do seu povo.

Se não tendes as *boas graças* do vosso juiz, queixae-vos de vós mesmos, porque...

Ponho ponto final para não ir mais longe, relativamente a este assumpto.

— Apesar do tempo iuverno so e áspero fui assistir á recepção do desembarque do sr. Marianno de Carvalho. Este illustre estadista chegou ao Tejo e desembarcou á 1 hora da tarde de quarta-feira no Terreiro do Paço, onde innumero concurso de povo esperava ver s. ex.^a Não vi já ha muito uma tão imponente recepção, e basta só dizer-te que do Largo do Terreiro até á sua casa na rua Formosa o seu sequito compunha-se aproximadamente a 200 cartuagens. O nosso ministro da marinha o sr. Ennes foi a bordo cumprimentar o sr. Marianno com quem convervou bastante.

— Assisti hontem a uma scena pouco edificante tanto por parte da esfarrapada policia da capital como pela má educação d'uns poucos de desordeiros que agrediram um pobre policia a empurrões e a socco na rua de Santa Apollonia, fazendo-o internar na loja d'um barbeiro. Vejam ainda o rancor que os populares conservam aos homens do chanfallo desde a morte do infeliz

caça. Ao embrenhar-se na floresta ouvia, por mais d'uma vez, zumbir as balas a seus ouvidos. No dia de que se trata, apossado de tristes presentimentos, elle parou um instante junto do silvado e das plantações da clareira como que para lançar um olhar de despedida ao valle. Obedecendo a não sei que instincto do coração, esperou alli immovel, até que o vento matinal desfizesse o nevoeiro que pairava sobre a aldeia, onde sua caça ficava. N'esta occasião sahia fumo da sua choupana.

— Estão os pequenos a almoçar, disse elle.

Passou a mão pelos olhos, e seguiu o seu caminho. O sol ia alto, quando elle alcançou um lugar montanhoso, sulcado de barrancos, mais construido pelo capricho dos paesagistas do que pelos couteiros. Prosperava alli o zimbro, e alguns carvalhos enfezados vegetavam dobrados pelo vento, ramalhando toda a sua folhagem amarellecida.

Pardal na rua da Esperança. — Vou sair até abrantes onde tenho negocios que reclamam a minha presença, e portanto digo-te adeus.

— Até á semana.

TRANSCRIPÇÃO

Deixámos hoje de publicar o nosso artigo de fundo, dando lugar ao do nosso estimavel collega—A *Provincia*—que com a devida venia transcrevemos, bem como o do nosso presadissimo collega—O *Tempo*—para que os nossos amaveis leitores ponderem o quanto é aviltante o procedimento da audaciosa Inglaterra para conosco.

Exposição de creança

Na terça-feira ultima appareceu exposta á porta do quintal de Marianna Pereira, de S. Miguel, uma creança do sexo femenino, tendo já pouco mais ou menos um mez. Foi solemnemente baptisada, sendo paranimphos um filho do sr. Chaves e uma filha do sr. Quadros.

A incuria da auctoridade competente se devem este e outros abusos d'esta natureza, porque são expostas creanças sem o minimo receio de serem punidas as mães que tal praticam.

PRAIA DE ESPINHO

Entre os proprietarios de Espinho e populações das freguezias circumvisinhas, Anta, Nogueira e outras, lavra grande descontentamento por lhes constar que a companhia real vae mandar construir a nova estação para o sul, ao fim da povoação, unicamente por ali possuir alguns hectares de terreno arenoso.

A representação, que vae ser dirigida ao governo contra este proposito, conta grande numero de assignaturas e informam-nos que brevemente vae haver um comicio para tratar do mesmo assumpto.

— Ha ideias de organizar uma companhia de carros americanos desde Gaya até Espinho, com viagens de meia em meia hora.

A GUERRA

Os funcionarios portuguezes da Pretoria dizem que as auctoridades portuguezas da costa oriental expedem armas a toda a pres-

Este lugar era o refugio habitual da caça esfaguntada. Os seus barrancos, os seus precipicios, ericados de rochedos e intransitaveis matagaes, interceptavam o planalto em todo o seu cumprimento. Os lobos e os caçadores, d'emboscada, as aves de rapina, bútiros, milhafres e falcões, disputavam alli a caça á porfia. N'essa manhã eram os corvos que, aos bandos, espalhavam, por esses sitios, o seu pezado vôo.

Tranchet bem lhe desejava atirar, porque era supersticioso; porém a sua carabina não estava carregada.

«Partamos» disse consigo. E ia a descer a ladeira oposta ao planalto, quando de repente um homem, d'espingarda em punho, lhe appareceu a trinta passos de distancia.

(Trad.)

Continua.

FOLHETIM

Um drama na floresta

(JULIO BEAUJOINT)

Esta historia remonta a alguns annos. Em que lugar se passou ella? Eu não poderia precisal-o sem indiscricção; contudo succedeu a cerca d'alguns kilometros.

Imaginar um sitio montanhoso, todo coberto de mato, como o Argounes ou os Ardeunes. N'estes sitios a influencia do garfo parisiense faz-se sentir extraordinariamente.

O gosto de caçar sem licença é alli uma profissão, e o homem, de delicto em delicto, torna-se o lobo do couteiro.

Eis a historia:

Era nos fins d'outubro. O val-

le profundo estava coberto d'um nevoeiro espesso, que mal se distinguia, ao nascer do sol, o campanario da aldeia.

O sacristão, que acabara de tocar as *Ave-Marias*, viu passar junto de si alguém a quem salvou; sem duvida para provar que ainda possuia boa vista.

— Ah! és tu João Tranchet? Já a caminho? Respirou elle no meio do nevoeiro. Boa viagem...

João Tranchet era um homem honrado, caçador e pae já d'algumas creancinhas. Era para elle muito penoso cumprir os seus deveres de couteiro e ao mesmo tempo educar a sua prole. Parte do tempo passava-o nos bosques, onde tinha apprendido a conhecer desde a infancia todos os atalhos, barrancos e escarpas, que amava; outra parte conservava-se ao pé de sua joven esposa, uma camponeza affavel e robusta a quem adorava. Julgava-se feliz, sem iluzões. E alguém mais rico do que elle tel-o-lia envejado ao vel-o descer a floresta, encaminhando-se para a sua

choupana, onde o esperava á porta sua mulher e os seus filhos.

Que ternos beijos em todos! Que frugal ceia de batatas e do toucinho fumegante! Que delicioso repouso de trabalho e de honradez!

No dia seguinte, pela madrugada, sua mulher enchia-lhe o seu copinho de kirsch ou de genebra, mettia-lhe na bolsa um pedaço de linguica e algum pão, e depois de ter roçado com as barbas pelas faces rosadas dos seus queridos pequerruchos, ainda adormecidos, o guarda retomava, atravez do mato, o caminho da floresta. Tal era a sua vida.

Vigiar os bosques não é tão facil como parece. Os caçadores intruzos de profissão tem a astucia dos *Pelles-Vermelhas*. Ser guarda é, pois, um officio muito perigoso.

O caçador que explora os grandes bosques torna-se selvagem, e algumas vezes feroz.

Tranchet contava mais d'um inimigo entre os salteadores da

sa e fazem preparativos para fazer prevalecer os seus direitos em Manica. Affirma-se que o regulo Gungunhana appoia as reclamações portuguezas.

Havas.

Lourenço Marques, 10, 4, 3. —Sociedade de Geographia, Lisboa.—A convite da camara municipal acaba de formar-se um grande batalhão de voluntarios que vae marchar já para Manica por Beira (Pungue). Grande entusiasmo por castigar fibusteiros inglezes. Sinceras manifestações. Tudo em massa quer partir. Falta armamento bastante. O corpo de policia parte voluntariamente.

(a) Presidente.

Lisboa, 10, 8, n.—Camara Municipal, Lourenço Marques.—Convosco está a rasão, o direito e a patria. Saudamos.

(a) Sociedade de Geographia.

Nenhum portuguez deixará de acompanhar com os seus mais entusiasticos e ferventes votos os nossos briosos compatriotas, que espontaneamente acodem a zelar a honra do paiz, onde ella está sendo offendida da modo tão ousado e tão indigno.

Coiza no ar?

Parece que andam lá por cima mosquitos por cordas! Elle, o heroe de Arada e de muitas outras proezas infames, não pára já n'aquelle castello derrocado onde a vilania e a crapula milhares de vezes penetrou.

Coitado, mette dô vel-o. Parece um perfeito idiota, com a cabeça acabrunhada um pouco para terra: tanto anda como desanda. E' como o carrapato da lenda.

Ora de carro, ora montado na sua bella joanna, e ora a pé, elle abi vae por essas ruas fóra —perro como o general Pum— dando ares d'um... regulo sertanejo e querendo impôr-se como outr'ora!

As povoações circumvisinhas teem sido mil vezes visitado por esse espirito do Averno, que surgiu das trevas para salvar a patria das... batatas. E o companheiro Neptuno, que ali está para eterna memoria de escarneo às gerações vindouras, sentado pavorosamente na dura bola do... mundo, que o diga!

E' um verdadeiro catavento Tanto anda como desanda. O que será? Teremos mouro na costa? Com certeza anda cousa no ar!...

Santa Luzia

Festejou-se hontem na presença d'um ceu limpido e sereno a festividade d'esta milagrosa santa, na freguezia do Couto de Cucujães.

A' romaria concorreu bastante gente d'esta villa porque o tempo assim o permittiu.

VACCINA

Prevenimos todos os chefes de familia que na administração d'este concelho se está procedendo á vaccinação todas as segundas e quintas feiras, das 10 horas da manhã em diante.

Incommodo

Tem passado incommodado de saúde em Anadia, o decano dos juriconsultos, ex.^{mo} sr. dr. Alexandre de Seabra. Desejamos do coração o seu prompto restabelecimento.

ANNUNCIOS

Editos

2.^a publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Oliveira d'Azemeis, escrevão—Carneiro Guimarães—correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os reus habilitados, irmãos do fallecido abbade de Esmoriz—Roberto Gonçalves de Sá, residentes um no Brazil e outro n'este reino, mas ambos em parte incerta, cujos nomes, estados e profissões se ignoram, para, na segunda audiencia do dito juizo posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação, installar e seguir os demais termos da acção commercial que contra elles, na qualidade de representantes do fallecido abbade de Esmoriz, move o Padre Manuel Soares Pinheiro de Castro, da villa d'Oliveira d'Azemeis, para pagamento da quantia de 1:600\$000 reis que o fallecido lhe deve por letras commerciaes.

As audiencias no juizo de Direito de Oliveira d'Azemeis fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados ou feriados, e sempre no tribunal judicial da dita comarca.

Ovar, 24 de novembro de 1890.

O Escrevão

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei a exactidão

Salgado e Carneiro.

Concurso

Perante a Camara Municipal do concelho de Ovar, acha-se aberto o concurso, por espaço de trinta dias, contados da publicação d'este na folha official, para o provimento de um partido de medicina d'esta villa e freguezia d'Ovar, com as condições que se acham patentes n'esta secretaria durante o prazo do concurso e com o ordenado annual de 300\$000 reis. Ovar e secretaria da Camara Municipal, 9 de dezembro de 1890.

O Presidente da Camara,

Antonio Soares Pinto.



Agradecimento

Os abaixo assignados, veem por este meio penhoradissimos,

agradecer a todas as pessoas das suas relações as provas de consideração que lhes prestaram por occasião do seu pezar, pelo doloroso acontecimento de seu presado esposo, filho, irmão, genro, sobrinho, cunhado e primos do fallecido José Maria da Costa e Pinho, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 27 de novembro de 1890.

Margarida d'Oliveira Gomes de Pinho.

Maria d'Oliveira Gomes de Pinho. João da Costa e Pinho, ausente. José Pacheco Polonia.

Rosa d'Oliveira Gomes Polonia. Ignacio Maria da Costa e Pinho. João Maria da Costa e Pinho, ausente.

Francisco Maria da Costa e Pinho, ausente.

D. Leocadia da Costa e Pinho. Manuel d'Oliveira da Cunha.

Manuel José Ferreira Coelho. Margarida d'Oliveira Gomes Coelho.

Semeão d'Oliveira da Cunha. Margarida d'Oliveira Barbosa.

Gracia d'Oliveira Gomes Bonifacio Antonio João Couceiro Junior. João Pacheco Polonia.

José Pacheco Polonia Junior. Maria d'Oliveira Gomes Polonia.

Thereza d'Oliveira Gomes. Thereza d'Oliveira Gomes Bonifacio Maria d'Oliveira Gomes.

Roza d'Oliveira Gomes. Thereza d'Oliveira Gomes Loelho João Ferreira Coelho.

Francisco Ferreira Coelho. José Maria Ferreira Coelho.

Antonio Ferreira Marcellino. Manuel da Silva Bonifacio, José da Silva Bonifacio.

Vendem-se

duas cazas

Por se retirar para fóra da terra, vende-se uma bonita casa nova alta a chalet com quintal e poço na rua das Figueiras, e outra na rua da Praça, que foi do Café Central. Para tratar com o seu dono Caetano da Cunha Farraia, Ovar.

MANAUS, PARA MARNHÃO, CEARA, PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E OUTROS PORTOS DO BRAZIL

Vendem-se passagens a preços muito reduzido para todos ajuelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os portos da Africa Portugueza, Occidental, Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passage u.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria.

Antonio Ferreira Marcellino.

Rua da Fonte, 107.

AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA



Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL e do RIO DA PRATA, dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e familias completas, conforme as condições pateutes na agencia.

As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a

Serafim Antunes da Silva

RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

CONSELHO SUPERIOR

DAS

ALFANDEGAS

Em cumprimento de despacho do ex.^{mo} ministro e secretario do estado dos negocios da fazenda, o conselho superior das alfandegas convidam as associações agricolas, commerciaes e industriaes e todos os demais interessados na revisão das pautas aduaneiras, da qual se está tratando, a enviar, collectiva ou individualmente, á secretaria do mesmo conselho, até o dia 28 de fevereiro do anno de 1891, proximo futuro, nos dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás quatro da tarde, todos os esclarecimentos relativos ás modificações que julgarem necessarias, quer na classificação de mercadorias e applicação de taxas, quer no regimen aduaneiro em geral, tendo em vista as circumstancias peculiares ás suas respectivas industrias e transacções commerciaes e o interesse do desenvolvimento economico do paiz.

Secretaria do conselho superior das alfandegas, em 4 de dezembro de 1890.

O conselheiro secretario geral,

A. C. Ferreira Mesquita.



RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Gande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, nikel, de sala, de parede e de cima de mesas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, chrouometros e caixas de musica.

Preços commodos.

TYPOGRAPHIA DO OVARENSE

Largo dos Campos



Este estabelecimento typographico, ultimamente montado com o material mais moderno das fundições nacionaes e estrangeiras, acha-se nas condições de satisfazer a todos os trabalhos concernentes a esta arte.

Executa-se com perfeição, nitidez e modicidade de preços toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipais, repartições de fazenda, conservatorias, etc.; recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, participações de casamento, etc., etc.

Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.

LEMOS & C.^{as}—EDITORES

HISTORIA DA Revolução Franceza POR LUIZ BLANC TRADUCCAO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epheha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.^{as} contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.^o fasciculo em distribuição e pelos alhuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.^o, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco do porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADÉ CONSTANTINO

tradução de

Loduvic Halévy

1 volume 12.^o..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.^a edição

1 volume... 500 reis

A venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.^{as}, Lisboa.

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (Franca)

PRIOR DON MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. E' um verdadeiro servico prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 3, Rue Huguerle, BORDEOS

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.^o—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanaes, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.^o e tres aguarelles a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Dá-se o 1.^o fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.^{as}, 28, rua Ivens 1.^o e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.^o..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.^o ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

O CHOLERA

Prophylaxia e tratamento dosimetrico por Julio Arthur Lopes Cardoso, cirurgião mór do exercito e membro da Sociedade de medicina dosimetrica de Paris.

§ 1.^o Patogenia do cholera asiatico e Regras de prophylaxia individual. § 2.^o Regras que devem observar os que tem de assistir a cholericos. § 3.^o Precauções que devem tomar-se para evitar a propagação do cholera.

Preço 100 reis. A venda na pharmacia Birra & Irmão, Loyos, 36, Porto. Em Lisboa, Livraria Bertranp, ao Chiado, e nas principaes livrarias do paiz.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

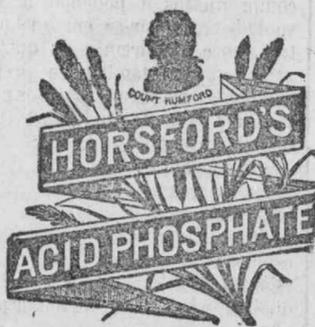
O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigência, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.^{as}, rua do Mousinho da Silveira, 25 1.^o Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attes a superioridade d'este vinho ra combater a falta de força

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Anuncios na 7.^a e 8.^a pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.^{tas} srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Séde da Redacção, Adminitração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, n.^o 56, OVAR